



P-27

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

Peca Interditada

Processo nº 27

Título: "gruta conta sua his-
tória"

Carimbo do S. C.

Autuação

Anexos:

PROC.-	027
LIV.-	01
PAG.-	157
REG.-	5022

Distribuição

~~INTERDITADA~~

*Arquive-se por ordem
Dr. Sago.
08.06.67*



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBDELEGACIA REGIONAL DO DPF NO CEARÁ

OF. Nº 402/67

Em, 5 de junho de 1967

Do : SUBDELEGADO REGIONAL DO DPF NO CEARÁ

Ao : SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA e DIVERSÕES PÚBLICAS DO DPF/BSB

Assunto : ESCRITOS (ENCAMINHA)

SENHOR CHEFE:

Para os fins convenientes, transmito á V.S., os escritos da peça "Gruta Conta Sua História", elaborada pela equipe do grupo Universitário de Teatro e de Artes - Gruta - Diretório Central dos Estudantes - DCE, em Fortaleza, Ceará, tendo sido proibida a exibição pela turma de censura desta SDR, em um dos Teatros desta Cidade, por conter críticas ás autoridades Cíveis e Militares do / País.

Aproveito a oportunidade que se me apresenta para reiterar á V.S. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Diomedes Tabajara Rabello, Major R/1
DIOMEDES TABAJARA RABELLO - MAJOR R/1
SUBDELEGADO REGIONAL DO DPF NO CEARÁ

DTR/ml.

GRUTA CONTA SUA ESTÓRIA

- Trecho de "A RODA"

Seu moço quer saber
 Eu vou cantar um baião
 uma estória pro senhor
 seu moço preste atenção
 eu vendia pirulito
 arroz doce e muncuzá
 enquanto eu ia vender doce
 meus colegas iam estudá
 a minha mãe tão pobrezinha
 não podia me educá
 e quando ora de noitinha
 que a meninada ia brincá
 vixe como eu tinha inveja
 de ver o zezinho contá
 o professor ralhou comigo
 porque eu não quize estudá
 e todos eles quando ouvem
 o baiãozinho que eu fiz
 ficam todos satisfeitos
 batem palmas, podem bis
 e diz João foi meu colega
 como eu me sinto feliz
 mas o negócio não é bom eu
 ó Mãe Pedro e João
 que também são meus colegas
 e continuam no sertão
 que não poderam estudá
 e nem sabem fazer baião.

Ator 1 - Conta sua vida em poucas palavras
 solo de piano

Ator 2 - Conta sua vida em poucas palavras
 solo de piano

Ator 3 - Conta a sua vida em poucas palavras
 solo de piano

- Trecho de "A Roda"
- Dos brasileiros que estudam apenas 1% chega a Universidade
- Viva 1%
- Viva 1%
- Do povo do Brasil

E o resto e o resto

Vai... ficar sem estudar....azar.

- Sonho de muitos, privilégio de bem poucos.

- Colegas estudar é um privilégio

Dos que foram pro colégio

As custas do papai mamão

Colegas nenhum de nós é operário

Nenhum de nós é campones

Eles nunca são nossos colegas

Mas colegas estudamos do salário

Dos filhos operário, dos filhos dos camponeses

Colegas.

(- Mais do que na escola foi vivendo que aprendemos)

- Quem, nos dias de hoje, quiser lutar contra a mentira e a ignorância e escrever a verdade, tem que superar ao menos cinco dificuldades.

Dove ter a coragem de escrever a verdade, embora ela se encontre escamoteada em toda parte.

Dove ter a inteligência de reconhece-la, embora ela se mostre permanentemente disfarçada.

Dove entender da arte de maneja-la como arte.

Dove ter a capacidade de escolher em que mãos será eficiente.

Dove ter a astúcia de divulga-la entre os escolhidos;

Estas dificuldades são grandes para os escritores que vivem sobre o facismo,

Mas existem também para aqueles que fugiram ou se asilaram. E mesmo para

Aqueles que escrevem em países de liberdades burguesas.

- Dentro da legalidade

Dentro da honestidade

Ninguém tira meu direito

Quando querem anarquia

Eliminam a teimosia

Mostrando todo defeito

Sou poeta popular

Dentro da legalidade

Ninguém toma meu lugar

Eu não sou politiqueiro

Meu negócio é um pandeiro

Mas dentro da legalidade

Se na letra o tratamento

Não estiver no Português

Com toda diplomacia

Poço desculpas ao freguês

Consorto toda outra vez.

Alô alô trabalhadores na indústria de açúcar: a crise está de amargar

Alô alô ferroviários: este país anda fora dos trilhos

Alô alô trabalhadores na indústria de carvão: a coisa nunca esteve tão preta como agora

Alô alô trabalhadores na indústria de fiação: a paz social está por um fio

Alô alô trabalhadores na indústria de brinquedos: com a fome do povo não se brica.

Alô alô trabalhadores na indústria de artefatos de couro: apertar o cinto não resolve

Alô Alô trabalhadores na indústria de madeira: o pau vai comer.

Alô alô trabalhadores na indústria de eletricidade: toda energia é pouca.

Alô alô trabalhadores na indústria de calçados: vamos entrar de sola.

Alô alô trabalhadores na indústria em cerâmica e porcelana: quem foi que disse que vaso ruim não se quebra?

alô alô trabalhadores no comércio: consciência não se vende
 alô alô trabalhadores na imprensa: o que o truste diz não se escreve
 alô alô bancários: o inimigo não merece crédito
 alô alô contabilistas: está na hora do ajuste de contas
 alô alô propagandistas de produtos farmacêuticos: digam a todos que o nosso
 mal tem remédio
 alô alô rodoviários: a verdadeira liberdade é que nos guie
 alô alô professores: não esqueça mos a lição da história
 alô alô trabalhadores da rádio e televisão: a boa nova está no ar
 alô alô estudantes: certas verdades não se aprendem no colégio.

Aqui ensinamos que o caráter absoluto da vitalidade é a nutrição, pois, onde ela existe, há vida; onde se interrompe, há morte. Mas não me dizem que entre os animais humanos, o lado que aponta para a morte por falta de nutrição, é muito mais numeroso que o lado inclinado para a vida.

Os alimentos fornecem ao homem os elementos constituintes da própria substância humana. O homem é o próprio alimento que ele come.

Enão me dizem que existem homens incompletos, homens mutilados em sua substância, homens deduzidos de certas propriedades humanas fundamentais, homens vivendo o processo da morte.

Ensinamos, também, no delicado modo condicional, que, sem o concurso de certos alimentos minerais e orgânicos, depressa a vida sobre a terra se extinguiria.

Mas, parecem não saber que, depressa, por toda parte, a vida se extingue no duro modo indicativo.

Ensinamos aqui: Há elementos orgânicos ternários e quaternários.

Mas não me dizem que dois terços dos nossos irmãos no mundo passam fome.

Os alimentos ternários, constituídos pelas gorduras e pelos hidratos de carbono, são superlativamente, importantíssimos.

Mas não me dizem que em cem, dez homens estão, a qualquer hora, morrendo à míngua.

A sensação de fome é acompanhada de contrações gástricas, espécie de caim-bra do estômago.

E porque me dizem isso impessoalmente, como se fosse dedução teórica de um acidente possível!

Nos bancos de escola ensinam-se muitas coisas.

Mas não ensinam coisas essenciais à minha condição de ser humano.

O homem não faz parte do programa.

Aprende o que é mais simples. Para aqueles

cujos momentos chegou,

nunca é tarde demais

Aprende o ABC: não basta, mas

aprende-o. Não desanime

Tens de assumir o comando.

Aprende, homem no refúgio

Aprende homem na prisão

Mulher na cozinha, aprende

Aprende sexagenário

Tens de assumir o comando

Procura a escola, tu que não tens casa

Cobrete de saber, tu que tens frio

Tu, que tens fome, agarra o livro, é uma arma

Tens de assumir o comando.

Não tenhas medo de fazer perguntas

Não te deixes levar por convencido

vê com teus próprios olhos

O que não sabes por experiência própria

a bem dizer, não sabes.

Tira a prova da conta
 És tú quem vai pagar!
 Aponta o dedo sobre cada item,
 Pergunta: como foi parar aí?
 Tens de assumir o comando.

- Vou fazer uma louvação louvação louvação
 Do que deve ser louvado, ser louvado, ser louvado
 Meu povo preste atenção, atenção, atenção
 E me escute com cuidado
 Louvando o que bem merece | bis
 Deixando o ruim de lado

E louvo pra começar, a vida que é bem maior
 Louvo a esperança da gente na vida pra ser melhor
 Quem espera sempre alcança três vez salve a esperança | bis
 Louvo a amizade do amigo que comigo há de morrer
 Louvo a luta merecida do quem luta pra viver
 Louvo a luta repetida da vida pra não morrer

Tou fazendo a louvação, louvação, louvação
 Do que deve ser louvado, ser louvado, ser louvado
 Meu povo preste atenção, atenção, atenção
 E me escute com cuidado
 Louvando quem bem merece
 Deixando o ruim de lado

Louvo agora e louvo sempre
 Porque grande sempre é
 Louvo a força do homem
 E a beleza da mulher
 Louvo a paz pra ter na terra
 Louvo o amor que espanta a guerra |

Louvo quem canta e não canta
 Porque não sabe cantar
 Mas que cantará na certa
 Quando enfim se apresentar
 O dia certo e preciso de toda gente cantar

Tou fazendo uma louvação, louvação, louvação
 Do que deve ser louvado, ser louvado, ser louvado
 Quem tiver me escutando atenção, atenção, atenção
 Falo do peito lavado
 Louvando quem bem merece
 Deixando o ruim de lado.

FIM DA 1ª PARTE

2ª PARTE

Trecho de "A RODA"

Pobre samba meu

Foi se misturando, se modernizando e se perdeu

E o rebolado, cadê não tem mais

Cadê o tal gingado que mexe com a gente

coitado do meu samba morreu de repente

influência do jazz

Quase que morreu

E acaba morrendo, está quase morrendo e não percebeu

e o samba balança de um lado pro outro

o jazz é diferente pra frente e pra trás

Coitado do meu samba está meio morto

influência do jazz

O afro cubano vai complicando vai sem descanso vai

vai pelo cano vai vaicai no balanço

pobre samba meu

sobe lápro morro e pede socorro onde nasceu

Pra não ser um samba com nota demais

um samba meio torto, prá frente, prá trás

vai ter de se virar prá poder se livrar

da influência do jazz.

João da Silva

cidadão sem compromisso

não manja disso

que o francês chama "l'argent"

Pagando royalties dinheiro disfarçado

é tapeado desde as 5 da manhã

com palmolive ao chuveiro dá combate

Usa colgate faz a barba com gillette

Põe água velva, paga royalty da fome

do pão que come ao leite em pó com nescafé

movido a isso vai

Enfrenta o batente

de elevador otis e outro sobe e desce

êle é nacionalista de um modo diferente

pois toma rum com coca cola e tudo esquece

vai com madame vêr um bom cinemascopio

Ela usa nylon, êle casimira inglesa

Entorna whisky em vês de chop,

paga royalties dormindo quando esquece a luz acesa

Diz que não gosta de samba

e yeyeye é uma beleza

Madrugada camponêsa

faz escuro ainda nã chãõ,

mas é preciso plantar

a noite já foi mais noite

a manhã já vai chegar

Não vale mais a canção feita de medo e arremedo
para enganar solidão.

Agora vale a verdade

cantada simples e sempre

agora vale aalegria

que se constrói dia a dia

feita de canto e de pão

Breve há de ser (sinto no ar)

tempo de trigo maduro

Vai ser tempo de ceifar

já se levantam prodígios

chuva azul no milharal

estala em flor o feijão

um leite novo minando

no meu longe seringal

Já é quase tempo de amor
colho um sol que arde no chão
lavro a luz dentro da cana
minha alma no seu pendão

Madrugada camponesa
Faz escuro (já nem tanto)
vale a pena trabalhar
Faz escuro mas eu canto
porque a manhã vai chegar.

Ator 1 e ator 2 - Lêem notícias de jornal, s/ guerras, espancamento de es-
tudante, assassinatos, etc.

Sonhou a noite inteira, Pesadelos tremendos, pesadelos com dragão, caída em
abismos profundos, estas bossas. Bem que a mulher avisou que não devia co-
mer salsicha no jantar. Se havia duas coisas que não combinavam era salsi-
cha e seu estômago.

Quando comia salsicha no almoço, sentia que a distinta passava o dia intei-
ro no estômago, agora vocês façam uma idéia do que acontecia quando comia
salsicha e ia dormir. Os pesadelos vinham um atrás do outro. Acordava sua-
do, a tremer de medo. Era obrigado a levantar-se várias vezes durante a noi-
te, tomar antiácidos.

Desta vez a salsicha levou-o a um estranho sonho. Talvez andasse muito pre-
ocupado com a revolu-ão, não sei. O fato é que depois de uma das muitas ve-
zes em que se levantou agitado, tornou a deitar e dormiu para sonhar que
não havia mais emprego civil no país. Eram todos militares: os chefes de se-
serviços nas repartições, os presidentes de autarquias, os ocupantes de
cargos públicos. Mas isto era o de menos; em seu pesadelo percebia que to-
dos eram militares: a orquestra da buate era uma banda militar, o porteiro
do restaurante era um general, o homem do elevador era um capitão e assim
por diante. De repente...

voz - Acorda, acorda. Que é isso? tá ficando doído?

marido - sabe, tive um pesadelo. Todo mundo era militar.

mulher - mas você riu de que?

marido - É que no sonho, eu passei em frente de uma buate e tinha um car-
taz na porta escrito: " Hoje sensacional strip-tease com o Major
Pereira.

Não quero fazer um poema
Quero é acendêr uma estrêla
para entreter a esperança
do José, um companheiro
Que está prêso pelo gosto
de pensar e de dizer.
De contar história nova.
Cajo crime insuportável
é ser antiga demais
por ser simplesmente
história.

É estrêla feita de amor
 Por mais que os raios lhe cresçam
 Desferindo rebeldia,
 No seu bôjo rolam
 De ternura e de alegria
 mas quem diria José
 Que um dia o amor dessa pátria
 Tivesse gosto de fol.

Sirva essa estrêla do grito
 Um grito de homem que se ergue
 Como espada e como rosa
 Sirva de chuva e de sono
 No escuro de tua cela
 Onde não cabe nem chaga
 a canção da luz do dia.
 Sirva de relva e aurora
 Para rumo de meninos
 Sirva de baile e de brinquedo
 Mas principalmente sirva
 De milícia de esmeraldas
 Devassando luminosa
 As forças turvas do mêdo
 Sirva assim de cidadela
 Que te defenda o milagre
 De caminhar noite e dia
 Construindo a madrugada
 E amanhecer começando
 Como a criança que amanhece
 Dentro do peito do homem.

Parece estrêla encantada
 Mas é feita da verdade
 Que nasce brilha e cresce
 Entre a mão fatigada
 E o coração defendido
 Entre o pão que não dá
 E a esperança que sobra
 Brilha essa estrêla
 Entre a invenção exata do edifício
 E os ombros enganados do ocrário
 Entre a missão do pássaro contente
 E os vácuos que a traição abriu no vento
 Brilha essa estrêla
 Entre o silêncio da fome
 Quando punge
 E a alegria da foice
 Quando corta
 Nasce e brilha essa estrêla
 Entre o pavor da velhice
 E a negação da infância
 Entre a cinza nos olhos do salário
 E a moeda um que se vende, além do mar,
 Os cantos subterrâneos desse chão

Entre o sol e o solo
 Entre a árvore e a madeira
 Entre a sede e o ninho
 Entre o cântico e a injustiça
 Entre o charco e a amapôla
 Brilha essa estrêla, José
 Essa estrêla que repousa
 Da tua fronte de negro

Pode ser que o major diga que não
 pode o major golpear o teu rosto jovem
 erguer o punho torpe da impostura
 mas contra a primavera dessa estrêla
 não poderá jamais nenhum major

Canto livre

Trecho de "A RODA"

art. I - Fica decretado que agora vale a verdade
 que agora vale a vida
 e que de mãbs dadas,
 trabalharemos todos pela vida verdadeira

Art.II - Fica decretado que o homem
 não precisará nunca mais
 duvidar do homem
 Que o homem confiará no homem
 como a palmeira confia no vento,
 como o vento confia no ar
 como o ar confia no campo azul do céu.

o homem confiará no homem
 como um menino confia em outro menino

Art.III- Fica decretado que os homens
 estão livres do jugo da mentira.
 Nunca mais será preciso usar
 a couraça do silêncio
 nem a armadura de palavras.

Art.IV - Fica decretado que a maior dor
 sempre foi e sempre será
 não poder dar-se amor a quem se ama
 e saber que é a água
 que dá à planta o milagre da flor.

Art. V - Fica decretado, por definição,
 que o homem é um animal que ama
 e que por isso é belo
 muito mais belo que a estrêla da manhã.

Art.VI - Decreta-se que nada será obrigado ou proibido
 Tudo será permitido
 inclusive brincar com os rinocerontes
 e caminhar pelas tardes
 com uma imensa begônia na lapela.

só uma coisa fica proibida
 amar sem amor.

art. final - Fica proibido o uso da palavra liberdade
 a qual será suprimida dos dicionários
 e do pântano enganoso das bocas.
 A partir deste instante
 a liberdade será algo vivo e transparente como um
 fogo ou um rio,
 ou como a semente do trigo,
 e a sua morada será sempre
 o coração do homem.

O GRUTA nasceu para dizer o que sente e o que vê, através da arte, verda-
 des históricas e inalienáveis. os universais direitos do homem.

Terminada a minha história, verdade, imaginação
 Espero que o senhor tenha tomado uma lição
 Que assim mal dividido, êsse mundo anda errado
 A terra é do homem, não é de Deus nem do Diabo.

- Colegas estudar é um privilégio
Dos que foram pro colégio
As custas do papai mamão
Cologas nenhum de nós é operário
Nenhum de nós é camponês
Eles nunca são nossos colegas
Mas colegas estudamos do salário
Dos filhos dos operários dos filhos dos camponeses
Cologas.

GRUPO UNIVERSITARIO DE TEATRO E DE ARTES - GRUTA

DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE

FORTALEZA - CEARA